

CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO – FOCO NA ENFERMAGEM

Maíra Alves Martins¹, Joyce Stefany de Aguihar Rocha¹, Patrícia Silva Souto¹,
Cristina Cardoso Barbosa¹, Isabelle Arruda Barbosa²

Resumo: objetivou-se identificar o papel da enfermagem no Centro de Materiais e Esterilização (CME). Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados eletrônicas SCieLO e BDEFN, e na estante virtual da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), com os descritores: esterilização, enfermagem e prática profissional. Verificou-se que o enfermeiro no CME assume questões gerenciais, burocráticas, enquanto que técnicos e auxiliares de enfermagem operacionalizam os processos de preparo de materiais odontomédico-hospitalares. Conhecer o trabalho realizado pela enfermagem no CME é importante, visto que tende a contribuir para a formação de novos profissionais, possibilitando-os tornarem-se agentes transformadores do seu local de trabalho.

Palavras-chave: Esterilização. Enfermagem. Prática profissional.

Introdução

O Centro de Materiais e Esterilização (CME) é uma unidade que promove o processamento de materiais, para garantir a qualidade e segurança da sua utilização em procedimentos de saúde, destinados a indivíduos enfermos ou sadios. É considerado um setor de apoio às demais áreas assistenciais da instituição de saúde (ANVISA, 2002; 2012). A frente deste processo tem-se a equipe de enfermagem, cuja atuação visa o controle de infecções hospitalares por meio da utilização de equipamentos destinados ao preparo de materiais odontomédico-hospitalares (COFEN, 2012). Um dos grandes desafios de uma profissão é expandir um corpo de conhecimento sólido que permita fundamentar e nortear a prática. Assim, este trabalho visa identificar o papel da equipe de enfermagem no CME. Nesse cenário, pesquisas que sintetizam a informação científica produzida podem contribuir para o desenvolvimento científico da área, seja na pesquisa ou na clínica (MANCINI; SAMPAIO, 2006).

Material e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão de literatura, que se caracteriza pela análise e síntese da informação disponibilizada por estudos relevantes publicados sobre um determinado tema (COOPER; HEDGES, 1994). Foi realizada uma busca nas bases de dados eletrônicas SCieLO e BDEFN, como

¹Estudante do curso Técnico em Enfermagem do IFNMG - Campus Almenara. Email: mairamartins2@hotmail.com, joycestefany@hotmail.com, patriciasilvasouto709@gmail.com, chriscardoso22@hotmail.com.

² Docente do IFNMG, Campus Almenara. Curso técnico de Enfermagem. Email: isabelle.barbosa@ifnmg.edu.br.

também na estante virtual da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), usando os descritores: esterilização, enfermagem e prática profissional. Como critérios de exclusão têm-se as notas ao editor, além de resumos publicados em eventos científicos, teses e dissertações não publicadas. Ao final, foram selecionados dois estudos para compor a amostra.

Resultados e Discussão

O risco de aquisição de infecção hospitalar pode estar relacionado ao trabalho da CME por meio do contato do cliente, do trabalhador de enfermagem ou de saúde, com uma carga de microorganismos contida nos artigos odontomédico-hospitalares processados inadequadamente, bem como da susceptibilidade do ser humano (LACERDA, 2003; MATOS; PIRES, 2002). A equipe de enfermagem do CME torna-se então corresponsável pelo processo de saúde/doença dos clientes das instituições de saúde, pois se apropria de parte do cuidado de saúde (cuidado indireto), que deve ser feito com segurança e qualidade. Seguem as atribuições da enfermagem no CME, identificadas após a revisão de literatura.

Quadro 1 - Atribuições da equipe de enfermagem em centro de material e esterilização

Enfermeiro supervisor
Atuar na coordenação do setor.
Prever os materiais necessários para prover as unidades consumidoras.
Elaborar relatórios mensais estatísticos, tanto de custo quanto de produtividade.
Planejar e fazer anualmente o orçamento do CME com antecedência de 04 a 6 meses
Elaborar e manter atualizado o manual de normas, rotinas e procedimentos do CME, que deve estar disponível para a consulta dos colaboradores.
Desenvolver pesquisas e trabalhos científicos que contribuam para o crescimento e as boas práticas de Enfermagem, participando de tais projetos e colaborando com seu andamento.
Manter-se atualizado acerca das tendências técnicas e científicas relacionadas com o controle de infecção hospitalar e com o uso de tecnologias avançadas nos procedimentos que englobem artigos processados pelo CME.
Participar de comissões institucionais que interfiram na dinâmica de trabalho do CME.
Técnico de enfermagem
Fazer a leitura dos indicadores biológicos, de acordo com as rotinas da instituição.
Receber, conferir e preparar os artigos consignados.
Realizar limpeza, preparo, esterilização, guarda e distribuição de artigos, conforme solicitação.
Preparar os carros para cirurgias.
Preparar as caixas cirúrgicas.
Realizar cuidados com artigos endoscópicos em geral.
Monitorar afetiva e continuamente cada lote ou carga nos processos de esterilização.
Revisar a listagem de caixas cirúrgicas, bem como proceder à sua reposição.
Fazer listagem e encaminhamento de artigos e instrumental cirúrgico para conserto
Auxiliar de Enfermagem
Receber e limpar os artigos.
Receber e preparar roupas limpas.
Preparar e esterilizar os artigos e instrumentais cirúrgicos.
Guardar e distribuir todos os artigos esterilizados

Fonte: SOBECC, 2007 (Adaptado).

Conclusões

A partir deste estudo, percebe-se o quão escassas são as publicações que retratam a prática operacional de da equipe de enfermagem em CME, sendo fundamental, o aprimoramento de estudos sobre a referida temática. Tal condição tende a contribuir para a formação dos profissionais da área, uma vez que conhecendo essas funções, poderão comparar e adaptá-las às diferentes realidades de sua prática e tornarem-se agentes transformadores do seu local de trabalho.

Referências

SOBECC, Nacional. **Práticas Recomendadas**. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico Recuperação Anestésica e Centro de Material de Esterilização. 4. ed. São Paulo, 2007.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução RDC nº 50 de 21 de fevereiro de 2002: dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução RDC nº 15 de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. ANVISA, 2012.

COFEN. Resolução do Conselho Federal de Enfermagem, nº 424, de 19 de abril de 2012. Normatiza as atribuições dos profissionais de Enfermagem em Centro de Material e Esterilização e em empresas processadoras de produtos para saúde. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 23 Abr 2012. Seção 1, p. 186. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-4242012_8990.html>. Acesso dia: 23 mar. 2016.

MANCINI, M. C.; SAMPAIO, R. F. Quando o objeto de estudo é a literatura: estudos de revisão. **Revista brasileira de fisioterapia**. [online]. 2006, v.10, n.4. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552006000400001>. Acesso dia: 23 mar. 2016.

Cooper H, Hedges LV editors. **The Handbook of Research Synthesis**. New York: Russell Sage Foundation, 1994.

LACERDA, R. A. **Controle de infecção em centro cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias**. São Paulo: Atheneu, 2003.

MATOS, E.; PIRES, D. **Novas formas de organização do trabalho e aplicação na enfermagem: possibilidades e limites**. Dissertação (Mestre em ciências da saúde). Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.